

GÊNERO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

Ana Caroline Alves Neves;¹

Larissa Aparecida Ferreira de Freitas;

Mariana Alves Athayde.

Profa. Mestre Layane Machado Buosi²

RESUMO: No presente trabalho investigamos se a literatura pesquisada indicava qualquer relação entre o gênero e a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC's). Partindo de uma revisão bibliográfica, em que foram analisados dezenove artigos, constatamos que os TMC's têm uma sintomatologia abrangente e acometem uma parte significativa da população brasileira, além de se fazerem presentes em públicos diversos. Destacamos, também, que embora haja uma prevalência de 66,9% de TMC's em mulheres, nenhum dos artigos analisados possui registros de indagações aos pesquisados acerca de seu gênero, possibilitando-nos inferir que, ao se referirem a homens e mulheres, o fazem em relação ao sexo anatômico atribuído no nascimento e não à identidade de gênero destes mesmos sujeitos.

Palavras-chave: transtornos mentais comuns; sexo e gênero; prevalência; fatores associados; amostra populacional.

Introdução:

No presente trabalho investigamos se a literatura pesquisada indicava qualquer relação entre o gênero e a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC's). Em nossa revisão bibliográfica, apropriamo-nos de dados estatísticos encontrados em trabalhos que foram publicados nos últimos dez anos e que discorressem sobre TMC's para que pudéssemos, assim, verificar a existência destes transtornos e dos fatores a eles associados quando de seu acometimento pela população a partir de suas próprias concepções identitárias.

No início deste trabalho de conclusão de curso dois (TCC), nosso intuito era realizar uma pesquisa aplicada, cujo tema central estivesse pautado em assuntos que discorressem sobre a relação entre masculinidade e saúde mental, já que os estudos em sala de aula e os estágios desenvolvidos no decorrer do curso nos despertaram a curiosidade para o tema. Contudo, diversos fatores contribuíram para a sua não aplicação, inviabilizada tanto pelo advento de uma pandemia (e conseqüente ausência de um prazo razoável

¹Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

²Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

para a aplicação da pesquisa), quanto pela escassez de materiais publicados sobre a referida temática. Diante disto, e em conformidade com as instruções de nossa Orientadora, decidimos, com o intuito de não nos distanciarmos do tema inicial, pelo desenvolvimento do trabalho ora apresentado, resultado de nossa pesquisa e análise em torno da relação entre gênero e os transtornos mentais comuns.

Os TMC's (Transtornos Mentais Comuns) é um termo proposto por Goldberg & Huxley (1992, apud Santos et al 2019) como referência a um conjunto de sintomas que não preenchem critérios suficientes, segundo as classificações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (2013) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) (2018) para os diagnósticos de depressão e ansiedade, ainda que apresentando sintomas similares a estes mesmos diagnósticos, tais como fadiga, insônia, incapacidade funcional, entre outros (SANTOS et al, 2019).

Esses sintomas psíquicos atingem aproximadamente um terço da população brasileira de diversas faixas etárias, níveis de escolaridade, bem-estar pessoal e familiar, representando, assim, um grande quadro de efeitos sobre as problemáticas da saúde pública (SILVA et al, 2016), o que nos leva ao entendimento acerca da relevância e necessidade de um olhar investigativo direcionado a essas questões.

Ao propormos uma investigação sobre a relação entre o gênero da pessoa e a prevalência dos TMC's refletimos, primeiramente, sobre a necessidade de diferenciação entre os termos "gênero" e "sexo". Podemos considerar que ambos fazem, cada qual, referência a campos conceituais distintos entre si: de um lado, ao falarmos de "sexo", nos referimos a características estritamente bioquímicas e fisiológicas estudadas pelas biociências. Resumidamente, o "sexo" se define quando associado ao aparelho reprodutor com o qual se nasce, ou seja, se macho, se fêmea ou se intersex (OKA; LAURENT, 2018).

Quando nos referimos à "gênero", no entanto, tratamos da dimensão subjetiva em relação ao que é cultural e socialmente construído, ou seja, do que significa ser "mulher"/performar feminilidade ou ser "homem"/performar

masculinidade. Neste sentido, está relacionado àquilo que se representa/identifica sob o campo de análise das ciências humanas (Ibid.).

Assim, “gênero”, dentro de estereótipos socialmente construídos acerca do ser masculino ou feminino, é um papel com o qual o sujeito se identifica. Dessa forma, e ao contrário do que se acreditou por muito tempo, o sexo biológico não determina o gênero, já que as performances são múltiplas e não presas a essas polaridades.

Cabe ressaltar, sobretudo, que toda a problemática fomentada na pesquisa sobre “gênero” exige que discorramos sobre a amplitude conceitual deste termo, não raro associado a terminologias que o constituem, tais como “cisgênero”, “transgênero”, “gênero fluido” e/ou “não binário”.

De acordo com Jesus (2012, citado por Silva et al 2017), as terminologias “cisgênero” e “transgênero” possuem uma assimetria que as caracterizam em suas identificações. São “cisgêneros”, os indivíduos que se identificam com o seu sexo biológico e, “transgêneros”, os que se identificam com o gênero oposto ao sexo biológico.

Já o “gênero fluido”, como nos é apontado por Butler (2003, apud Barbosa et al 2019, p. 7), está associado à informação que “diz que a partir do momento que aquele constructo social de identidade de gênero vai sendo teorizado de forma independente do sexo, o próprio gênero se torna algo flutuante (fluido)”, ou seja, para Butler, a compreensão de que existem indivíduos que ora se identificam com o masculino, ora com o feminino, implica na sua definição como sendo de “gênero fluído” e/ou “não binário”.

Neste sentido, foi a partir dessas definições e com base nos dados levantados em nossa pesquisa, que verificamos não somente a predominância de 66,9% de estudos/casos que relacionam mulheres e TMC's (SILVA et al, 2018) como, também, notamos que, ao indicar a prevalência dos TMC's em mulheres, os artigos estudados fazem referência ao sexo biológico/anatômico, não estabelecendo, no entanto, qualquer relação ao gênero (feminino/masculino), o que nos obriga a discorrer sobre quais sejam os fatores que colaboram para esta predominância de TMC's no gênero feminino.

Por último, cabe ressaltar que os resultados obtidos, são aqui estruturados em tabelas, abrangendo TMC's identificados em públicos-alvos

diversos, tais como: idosos, mulheres, trabalhadores, homens, educadores sociais e estudantes de medicina, bem como os fatores que influenciam o surgimento e as prevalências dos TMC's.

Metodologia

Neste artigo, partimos de uma revisão de literatura para análise dos processos da realidade, a fim de explorar um conjunto de soluções atentas ao nosso objeto de estudo (LIMA; MIOTO, 2007), cujo objetivo tenha sido pautado na investigação acerca da existência de uma relação entre “gênero” e a prevalência dos transtornos mentais comuns (TMC's), ou seja, com base numa revisão bibliográfica que nos possibilitasse a discussão acerca da problemática adotada para que pudéssemos, após a aquisição de dados e materiais de pesquisa suficientes, delinear um comparativo capaz de identificar até que ponto as diversidades e gêneros contribuem para os diferentes sintomas de TMC's.

Iniciamos pela escolha do tema, “gênero e transtornos mentais comuns”, e das palavras-chave desta pesquisa, “transtornos mentais comuns; sexo e gênero; prevalência; fatores associados e amostra populacional”. Isto feito, utilizamos o Google Acadêmico como plataforma de busca pelos artigos que garantiram forma a este trabalho, considerando, tão somente, trabalhos publicados pela Biblioteca Eletrônica Científica Scielo e pela Biblioteca Virtual em Saúde BVS-PSI.

Compuseram essa pesquisa apenas trabalhos publicados nos últimos 10 anos (entre os anos 2011 e 2021) sendo, obrigatoriamente, artigos publicados em língua portuguesa, classificados pela relevância e com o recorte específico de que estivessem localizados entre a primeira e terceira página de busca do Google Acadêmico, já que demais que seguiam somente reiteravam informações e textos encontrados nas palavras-chave selecionadas. Dessa forma, incluímos em nossa pesquisa textos que continham palavras-chave inseridas no título e no resumo do trabalho e que, necessariamente, versassem sobre “Transtornos Mentais Comuns” (TMC's) e sua relação com “gênero”.

Uma vez estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa, demos início à seleção dos artigos. Desse método de filtragem, dezenove foi o número de artigos selecionados. São eles:

(BORGES, HEGADOREN, MIASSO, 2015; CARVALHO, ARAUJO, BERNARDES, 2016; COUTINHO et al., 2014; FARIAS e ARAUJO, 2011; MARTINS e KUHN, 2013; MATTOS, ARAUJO, ALMEIDA, 2017; PINHO e ARAÚJO, 2012; ROMERO et al., 2016; ROCHA et al., 2011; SOARES e MEUCCI, 2020; VIDAL et al., 2013; VIDAL et al., 2014). Dos artigos que discorriam sobre os TMC's e sua relação com sexo/gênero adotamos (COSTA, DIMENSTEIN, LEITE, 2014; MEDEIROS et al., 2018).

Dentre os referenciais explicativos, acerca dos fatores associados aos transtornos mentais comuns nos indivíduos e suas implicações sociodemográficas, decidimos por (FERREIRA, KLUTHCOVSKY, CORDEIRO, 2016; SANTOS et al., 2017; SANTOS et al., 2019; SILVA et al., 2018) e, por fim, como amostra populacional de gestantes da rede básica de saúde no Sul do Brasil, relacionada aos transtornos mentais comuns, optamos por (ALMEIDA et al., 2012). A partir da leitura e análise do material selecionado obtivemos, então, os dados que serão apresentados a seguir.

Resultados

Para melhor compreensão acerca da revisão bibliográfica realizada, criamos três tabelas. Na primeira tabela, fizemos um levantamento dos artigos selecionados, especificando na primeira coluna as respectivas palavras-chave utilizadas para a busca. Na segunda coluna, especificamos os artigos encontrados na Biblioteca Virtual BVS-Psi. Na terceira, os artigos obtidos na Biblioteca Virtual Scielo e, na última coluna, enumeramos a quantidade total de cada texto selecionado e de cada palavra-chave pesquisada.

Tabela 1: Resultados da busca por palavra-chave/plataforma

Palavras-Chave:	BVS-Psi (quantos)	Scielo (quantos)	Selecionados (quantos)
-----------------	----------------------	---------------------	---------------------------

Transtornos mentais comuns	0	20	12
Transtornos mentais comuns e sexo	0	23	1
Transtornos mentais comuns e gênero	0	20	1
Prevalência de transtornos mentais comuns	0	18	0
Fatores associados a transtornos mentais comuns	0	10	4
Amostra populacional de transtornos mentais comuns	0	6	1

Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com a tabela 1, organizada a partir dos resultados de busca por palavras-chave, podemos perceber que não foi encontrado nenhum artigo disponibilizado pela plataforma BVS-Psi, o que significa afirmar que todos os artigos obtidos na pesquisa estavam sediados na plataforma Scielo.

Acerca da primeira palavra-chave, “transtornos mentais comuns”, separamos um total de vinte textos, pois estes apresentavam a palavra-chave ao menos no título e no resumo. Após a leitura de todos os vinte textos, percebemos que apenas doze artigos se encaixavam em todos os critérios de inclusão.

Em relação à segunda palavra-chave, “transtornos mentais comuns e sexo”, obtivemos um total de vinte e três artigos na primeira filtragem. Após a leitura destes trabalhos, optamos por um único artigo à composição de nossa revisão bibliográfica.

No tocante à terceira palavra-chave, “transtornos mentais comuns e gênero”, o resultado foi de vinte artigos numa primeira busca e, no decorrer da leitura desses textos, identificamos que alguns deles, apesar de já selecionados, não correspondiam ao assunto de nossa busca e análise e, portanto, após nova filtragem, somente um artigo fora utilizado como referencial de trabalho.

No que se refere à quarta palavra-chave, “prevalência de transtornos mentais comuns”, coletamos um total de dezoito textos, adotados conforme critérios necessários à sua inclusão. Contudo, após uma análise detalhada de todos os artigos, identificamos que estes textos já haviam sido incluídos nos

filtros das palavras-chave anteriores e, dessa forma, decidimos por não designar artigos a esta palavra-chave.

Sobre a quinta palavra-chave, “fatores associados a transtornos mentais comuns”, tivemos como o primeiro resultado dez textos que foram selecionados de acordo com os parâmetros de inclusão, mas após uma análise detalhada percebemos, em grupo, que alguns já haviam sido escolhidos. Sendo assim, do total de artigos que tínhamos a princípio, foram selecionados, para este critério específico, somente quatro textos que se adequavam às especificações pretendidas.

Por fim, para a sexta e última palavra-chave, “amostra populacional de transtornos mentais comuns”, tivemos um total de seis textos, obtidos em conformidade com a primeira filtragem. No entanto, após leitura detalhada, decidimos por um único artigo que não havia sido incluso em filtragens anteriores.

Na Tabela 2, abaixo apresentada, sintetizamos os principais tópicos abordados em cada artigo, tais como: objetivo, método, ênfase abordada, TMC e Gênero e os fatores associados aos TMC's. Este método facilitou a visualização e a sistematização das informações nela contidas.

Tabela 2: Revisão de literatura sobre TMC e Gênero

Referências (ano)	Objetivo	Método	Ênfase abordada (principais tópicos)	TMC's e gênero	Fatores associados ao TMC
2011	Estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC's) em trabalhadores de Feira de Santana/BA, avaliando os diferentes aspectos da vida: características sociodemográficas, do trabalho profissional.	Estudo de corte transversal, de caráter exploratório. Um questionário (SRQ) estruturado com questões sobre características sociodemográficas.	-TMC e os trabalhadores -saúde mental dos trabalhadores.	A prevalência global de transtornos mentais comuns na população de trabalhadores foi de 25,2%, sendo mais elevada entre as mulheres (36,6%) do que entre os homens (13,8%).	Baixa renda; ausência de participação em atividades de lazer;
2011	Analisar a associação entre atividade física no lazer e a prevalência de transtornos mentais comuns entre idosos.	Estudo transversal, utilizado um questionário sóciodemográfico e o <i>Self-Questionnaire</i> (SRQ-20).	As relações entre os benefícios das atividades para a diminuição ou prevenção dos TMC's em idosos.	Os TMC's são mais prevalentes entre mulheres, indivíduos de cor negra ou parda, pessoas com baixo nível de	Saúde mental dos idosos, depressão e ansiedade.

				escolaridade, baixa renda tabagistas, doentes crônicos.	
2012	Estimar a prevalência de TMC na gestação em uma amostra de grávidas de duas cidades do sul do país.	Trata-se de um estudo de corte. Foi aplicado o questionário que contém as variáveis sociodemográficas e o instrumento de Avaliação de TMC para Atenção Primária (PRIME-MD).	TMC em gestantes da rede de atenção básica e suas implicações com base sociodemográfica.	Os TMC estudados deste artigo são prevalentes em mulheres, especificamente, gestantes em uma cidade no sul do País.	Transtorno de humor, ansiedade e crenças populares sobre gravidez.
2012	Avaliar a associação entre sobrecarga doméstica e a ocorrência de transtornos mentais comuns em mulheres da zona urbana do município de Feira de Santana - BA.	Estudo epidemiológico de corte transversal incluindo 2.057 mulheres com 15 anos ou mais de idade. Os transtornos mentais comuns foram avaliados através do SRQ-2.	Avaliação da sobrecarga doméstica entre as mulheres, Associação entre Sobrecarga Doméstica e Transtornos Mentais Comuns.	A análise revelou que as mulheres expostas a alta sobrecarga doméstica apresentaram maior prevalência de transtornos mentais comuns do que as mulheres em situações de baixa a média sobrecarga doméstica.	Baixa renda, Estresse; Insegurança; Baixa escolaridade; Ansiedade; Humor depressivo; Angústia.
2013	O objetivo é estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC's) e identificar os fatores a estes associados em jovens brasileiros recém-incorporados ao serviço militar obrigatório: os recrutas.	A ocorrência de TMC foi avaliada por meio do <i>General Health Questionnaire</i> , versão 12 item (GHQ-12).	A relevância do presente estudo fica ressaltada face à lacuna na literatura, pois, no Brasil, não foi identificado nenhum estudo sobre jovens recrutas, sobre a prevalência de transtornos mentais comuns entre militares.	A prevalência desse estudo está focalizado em jovens recrutas na área militar do sexo masculino.	Longas jornadas de treinamento; Escala de Serviço.
2013	O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de TMC's em mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde do município de Barbacena (MG). E, verificar os fatores associados à presença desses transtornos e ao uso de medicamentos.	Trata-se de estudo com delineamento transversal, no qual se verificou a prevalência de TMC e o uso de psicofármacos em mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde de Barbacena (MG), no período de maio a agosto de 2013.	Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres.	Prevalência estimada de 30% de TMC na população feminina, nível de significância de 5% e poder de 80%, o que correspondeu uma amostra de 323 mulheres.	Humor depressivo; Ansiedade; Pensamentos depressivos.

2014	Objetiva investigar a contribuição de fatores contextuais, representados por dois níveis distintos, setores censitários e domicílios, na prevalência de TMC.	É um estudo de base populacional com delineamento de corte transversal em sua primeira fase, realizado para investigar a saúde de idosos com 65 anos ou mais que vivem em áreas de baixa renda da região oeste da cidade de São Paulo.	Associação de características individuais, do domicílio e área de residência com a prevalência de TMC, em uma amostra de base populacional de áreas socioeconomicamente desfavorecidas do Município de SP.	Em relação às características individuais, TMC associou-se à sexo, faixa etária, escolaridade e ocupação. Mulheres e indivíduos na faixa etária de 40 a 64 anos tiveram maior chance de apresentar TMC.	Baixa escolaridade; Domicílios aglomeração; Baixa renda.
2014	Investigar a prevalência de TMC's e os possíveis fatores relacionados à emergência de tais transtornos entre mulheres residentes de um assentamento rural do Rio Grande do Norte.	Foi utilizado um questionário sócio-demográfico-ambiental e o <i>Self-Questionnaire</i> (SRQ-20).	A relação do surgimento de TMC segundo suas relações sociais, econômicas e de gênero.	Prevalência no sexo feminino de 42,5% de TMC, e no sexo masculino de 31,6%.	Condições de maior vulnerabilidade econômica e psicossocial.
2014	Avaliar a prevalência de prováveis transtornos mentais comuns (TMC's) e os fatores associados em um grupo de prostitutas de Minas Gerais.	Estudo transversal utilizando o <i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20) em mulheres cadastradas na Associação de Prostitutas de Minas Gerais (Aprosmig). Avaliaram-se características sociodemográficas e aspectos do trabalho na prostituição.	As profissionais do sexo parecem apresentar saúde mais debilitada que outros grupos comparáveis da população. Isso se deve a fatores como longas jornadas de trabalho, maior exposição à violência física ou sexual, condições precárias de trabalho e dificuldade de acesso ao sistema de saúde.	A prevalência de prováveis TMC entre prostitutas foi superior à observada na população geral.	Acredita-se que as mulheres experimentam taxas mais elevadas de transtornos do humor e transtornos de ansiedade, e características sociodemográficas.
2015	Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC's) em mulheres atendidas em unidades de atenção básica em um centro urbano brasileiro.	Pesquisa quantitativa, transversal e correlacional-descritiva, utilizando-se assim um questionário sócio-demográfico e o <i>Self-Questionnaire</i> (SRQ-20).	Atenção primária à saúde; saúde mental; transtornos mentais; psicotrópicos; qualidade de vida; mulheres; saúde da mulher.	A prevalência foi em mulheres, com 44,1% relacionados ao TMC's.	A associação de fatores sociodemográficos a TMC e QV e a prevalência de uso e padrão de utilização de psicofármacos
2016	Investigar a presença	Trata-se de uma	Transtornos	Os dados	As

	de transtornos mentais comuns (TMC's) em Educadores Sociais de albergues e abrigos do município de São Paulo.	pesquisa descritiva do tipo transversal com 104 Educadores Sociais. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e o <i>Self-Questionnaire</i> (SRQ-20).	mentais comuns, psicopatologia, educador social, orientador socioeducativo.	demonstraram que há maior prevalência de mulheres, sendo 40,4% que apresentam sintomas de TMC, nos homens foi de 27,9%.	correlações de Desenvolvimento de TMC associados ao trabalho, questões econômicas e cargas de serviço.
2016	O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de TMC, e avaliar possíveis fatores associados em estudantes de Medicina, de uma universidade pública do Sul do Brasil.	Estudo comparativo com 134 estudantes de Medicina, utilizando o <i>Self-Questionnaire</i> (SRQ-20) e um questionário sócio-demográfico.	Prevalência de TMC em estudantes do curso de Medicina, fatores associados ao TMC que prejudicam o aprendizado e afetam a saúde mental desses estudantes.	A prevalência de alto índice se encontra nos estudantes que estão no final do semestre letivo.	Baixa Renda, prevalência no sexo masculino, solteiros, e procedentes de outras cidades.
2017	Analisar a interação entre aspectos psicossociais do trabalho e a ocorrência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde.	Estudo transversal conduzido em amostra representativa de trabalhadores da atenção básica de cinco municípios da Bahia em 2012, utilizando o <i>Self-Questionnaire</i> (SRQ-20).	A ocorrência de TMC entre trabalhadores, com variáveis de alta exigência e baixo apoio social no ambiente de trabalho.	A prevalência global de TMC na população estudada foi de 21%. Observou-se a ocorrência do TMC em 17% dos não expostos a nenhum dos fatores e de 28% entre os expostos a ambos os fatores.	Saúde do trabalhador e esgotamento profissional.
2017	O objetivo é avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns e os possíveis fatores associados entre agentes comunitários de saúde.	Estudo transversal, analítico. Foram utilizados o <i>Self Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20) e um formulário estruturado.	Avaliem quais fatores podem contribuir para o seu aparecimento e de que forma interferem na saúde de seus profissionais, para que possam criar estratégias de intervenção e de prevenção.	A prevalência apresentada neste estudo é do sexo feminino, com idade menor de 40 anos e que viviam com companheiros, com renda salarial abaixo de 4 salário mínimo.	Síndrome de <i>Burnout</i> , sobrecarga de trabalho, causas de absenteísmo e aspectos de saúde.
2016	O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência e os fatores associados à TMC entre idosos de um município do Brasil	Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, com dados extraídos do inquérito domiciliar intitulado "Monitoramento das Condições de Saúde de Idosos de um	A prevalência dos TMC's em idosos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas de promoção e proteção da saúde	Observou-se no presente estudo que a probabilidade de apresentar TMC foi maior entre os indivíduos do sexo feminino (56,5%), de faixa etária entre 60	Ansiedade; frustração; angústia; Incapacidade; Nervosismo; humor depressivo.

		Município de Pequeno Porte (MONIDI)", realizado no município de Ibicuí, no Estado da Bahia, em 2014	mental dos idosos.	e 79 anos (83,9%)	
2018	Avaliar a saúde mental dos acadêmicos ingressantes no curso médico, com ênfase em qualidade de vida segundo o sexo.	Trata-se de estudo transversal, realizado com acadêmicos do primeiro período de graduação em Medicina.	Esgotamento profissional e relação da qualidade de vida dos estudantes.	Maior prevalência de sintomas depressivos, Transtornos Mentais Comuns e sonolência diurna patológica entre as mulheres.	Avaliação de sonolência diurna, sintomas depressivos.
2018	Avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC's) e os fatores sociodemográficos, de estilo de vida e de trabalho associados a sua ocorrência entre trabalhadores da Atenção Básica à Saúde.	Trata-se de estudo epidemiológico de corte transversal, com finalidade exploratória, para investigar a prevalência de TMC entre os trabalhadores da Atenção Básica à Saúde de Feira de Santana.	TMC, Atenção Básica à saúde, vida dos trabalhadores	As mulheres apresentaram maior prevalência de TMC (34,6%) do que os homens, resultado consistentemente encontrado em outros estudos de profissionais de saúde 2,24,27. devido ao duplo papel que as mulheres vêm desempenhando na sociedade.	Insatisfação com o trabalho e alta demanda psicológica Pressão de tempo.
2019	O objetivo é contribuir com os estudos que estimam a prevalência de TMC e sua associação com os fatores: sexo; idade; cor; religião; naturalidade; escolaridade e sua associação com as determinadas condições de saúde.	Trata-se de um estudo que utilizou dados secundários oriundos do Inquérito de Saúde do Município de São Paulo de 2015. Sendo a terceira edição do inquérito de saúde de base populacional de corte transversal no qual o público investigado foi formado por residentes de domicílios particulares, em área urbana, do Município de São Paulo.	Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil.	A prevalência de TMC encontrada foi de 19,7% sendo maior nas seguintes categorias: mulheres (24,3%); pessoas com 60 anos ou mais (25,3%).	Baixa escolaridade, desemprego, pouca oportunidade de trabalho, baixa remuneração, condições precárias de vida, maior exposição à violência.

2020	Este estudo tem por objetivo descrever a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns em mulheres de 18 a 49 anos, residentes da zona rural do município de Rio Grande-RS.	Foi realizado um estudo transversal com a coleta de dados realizada no ano de 2017. Utilizado um processo de amostragem sistemático dos domicílios da área rural do município.	Transtornos mentais comuns em mulheres, sendo comum em mulheres da zona rural que sofreram aborto e tabagistas.	Prevalência em mulheres de baixa renda, e de nível escolar baixo, que fazem o uso de tabagismo e que sofreram aborto.	Humor depressivo, variação hormonal, diminuição nas atividades físicas.
------	--	--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A sistematização da tabela 2, visa a compreensão de quais tenham sido os objetivos pesquisados em cada texto e suas conclusões, para condução da revisão literária de forma clara e sucinta. Assim, na primeira coluna organizamos os artigos em ordem crescente e de acordo com a data de cada publicação. Na segunda coluna, destacamos os objetivos dessas pesquisas que tiveram um conjunto de públicos-alvo diferentes, com o intuito de investigar e analisar a prevalência dos fatores associados aos TMC's.

Os métodos são apresentados na terceira coluna, e apontam que todos os textos analisados utilizam um estudo de corte transversal que, de acordo com Bordalo (2006, p. 5), diz respeito ao “estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado”. Este método transversal tem como critério observar o público a ser estudado e analisar quais os fatores e os seus efeitos. Utiliza-se, em todos os textos, questionários sociodemográficos e, apenas dezesseis deles, fazem uso do método empregado para identificação dos transtornos mentais em atendimentos primários, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), composto por 20 questões, e que considera 0 como sendo o melhor estado de saúde e, 20, o pior (SOÁREZ et al., 2007).

Na quarta coluna abordamos os principais assuntos dos textos relacionados aos TMC's. Dentre essas temáticas, contamos com três textos abordando “idosos” (COUTINHO et al., 2014; ROCHA et al., 2011; SILVA et al., 2018), dois textos “estudantes” (medicina) - (FERREIRA et al., 2016; MEDEIROS et al., 2018), cinco textos “trabalhadores” (rurais, urbanos e da área da saúde) - (CARVALHO et al., 2016; COSTA et al., 2014; FARIAS, ARAUJO, 2011; MATTOS et al., 2017; SANTOS et al., 2017), seis textos

“mulheres” (gestantes, domésticas, prostitutas e o efeito do uso de psicofármacos) - (ALMEIDA et al., 2012; BORGES, HEGADOREN e MIASSO, 2015; PINHO e ARAUJO, 2012; SOARES e MEUCCI, 2020; VIDAL et al., 2013; VIDAL et al., 2014;), um texto sobre “homens” (área militar) - (MARTINS e KUHN, 2013), um sobre “educadores sociais” (albergues e abrigos) - (ROMERO et al., 2016) e um texto sobre “moradores” (área urbana e rural) - (SANTOS et al., 2019). Todos eles discorrem sobre escolaridade, bem como fatores socioeconômicos e psicossociais.

Na quinta coluna, em relação aos TMC's e gênero, observamos que um total de dez textos abordam a prevalência de TMC's de forma mais elevada na população do sexo feminino (CARVALHO, ARAUJO, BERNARDES, 2016; COUTINHO et al., 2014; FARIAS e ARAUJO, 2011; MEDEIRO et al., 2018; PINHO e ARAUJO, 2012; ROCHA et al., 2011; ROMERO et al., 2016; SANTOS et al., 2017; SANTOS et al., 2019; SILVA et al., 2018). Outros seis textos são focados exclusivamente no sexo feminino, mas sem um comparativo entre os gêneros (ALMEIDA et al., 2012; BORGES, HEGADOREN, MIASSO, 2015; COSTA, DIMENSTEIN, LEITE, 2014; SOARES e MEUCCI, 2020; VIDAL et al., 2013; VIDAL et al., 2014). Dois textos não distinguem qual o gênero possui a maior porcentagem da prevalência dos TMC's (FERREIRA, KLUTHCOVSKI, CORDEIRO, 2016; MATTOS, ARAUJO, ALMEIDA, 2017). Por fim, apenas um texto é voltado para o sexo masculino (MARTINS e KUHN, 2013).

No que se refere aos fatores associados aos TMC's, apresentados na sexta coluna, percebemos que nos artigos relacionados aos grupos de idosos (COUTINHO et al., 2014; ROCHA et al., 2011; SILVA et al., 2018), trabalhadores (CARVALHO et al., 2016; COSTA et al., 2014; FARIAS, ARAUJO, 2011; MATTOS et al., 2017; SANTOS et al., 2017), estudantes (FERREIRA et al., 2016; MEDEIROS et al., 2018), mulheres (ALMEIDA et al., 2012; BORGES, HEGADOREN e MIASSO, 2015; PINHO e ARAUJO, 2012; SOARES e MEUCCI, 2020; VIDAL et al., 2013; VIDAL et al., 2014) e homens e educadores sociais (MARTINS e KUHN, 2013; ROMERO et al., 2016), os fatores prevalentes estão correlacionados à baixa renda, baixa escolaridade, às

frustrações sociais, ao consumo de álcool, à sobrecarga de trabalho e estudos, à falta de lazer e ao isolamento social.

Na Tabela 3, apresentada abaixo, organizamos os principais públicos que podem estar associados aos TMC's, tanto em relação aos sintomas, quanto em relação aos respectivos transtornos mentais e suas condições de vida.

Tabela 3: População x TMC x fatores associados

Autores (ano)	População alvo	TMC discutido (doenças)	Sintomas	Fatores associados (causas)
(ROCHA, et al., 2011); (COUTINHO et al., 2014) e (SILVA et al., 2018).	Idosos	Depressão; Ansiedade.	Irritabilidade; angústia; Nervosismo; Tensão; Preocupação.	Falta de lazer; Capacidade Funcional reduzida; Frustração; Abandono; Isolamento Social; Consumo de bebidas.
(FERREIRA et al., 2016) e (MEDEIROS, et al., 2018).	Estudantes (Medicina)	Depressão; Síndrome de <i>Burnout</i> ; Ansiedade; Transtorno Somatoformes.	Estresse; Despersonalização; Exaustão emocional; Humor Depressivo e Ansioso; Decréscimo de Energia Vital; Má qualidade de sono.	Volume excessivo de estudos; Tempo escasso; cansaço físico; contato com pacientes terminais e com a morte; Baixa renda; Minorias étnicos-raciais.
(FRIAS e ARAÚJO, 2011); (COSTA et al., 2014); (CARVALHO et al., 2016); (MATTOS et al., 2017) e (SANTOS et al., 2017).	Trabalhadores (Saúde, Zona Urbana, Rural, Agentes Comunitários de Saúde)	Transtorno Neurótico; Ansiedade; Depressão; Estresse; Síndrome de <i>Burnout</i> .	Humor depressivo/ansioso; Sintomas somáticos; Decréscimo de energia vital; pensamentos depressivos; Desânimo; Insatisfação.	Atividades de lazer; Baixa escolaridade; Pobreza; Violência de gênero; Sobrecarga de trabalho; Baixa Renda; Uso excessivo de psicofármacos; Falta de apoio social; Alta exigência

				trabalhista; Baixo controle sobre o próprio trabalho.
(ALMEIDA et al., 2012); (PINHO e ARAÚJO, 2012); (VIDAL et al., 2013); (VIDAL et al., 2014); (BORGES, HEGADOREN e MIASSO, 2015) e (SOARES e MEUCCI, 2020).	Mulheres (gestantes, domésticas, prostitutas, psicofármacos)	Transtorno Depressivo Maior; Transtorno de Ansiedade Generalizada; Transtorno de Pânico.	Tristeza; Desesperança; Indisposição em tarefas do cotidiano; Somatoformes; Mudança de Humor; Baixa Autoestima; Sintomas Somáticos; Insônia; Choro recorrente; Pensamentos suicidas; Fadiga.	Consumo de álcool e tabaco; Perda no interesse de trabalhar e estudar; ter dois ou mais filhos; Baixa escolaridade; Baixa Renda; Menopausa. Aborto; Agressão Física; Desvalorização do Trabalho Feminino; Carga horária excessiva de trabalho; Violência Sexual; Ingresso precoce na prostituição.
(ROMERO et al., 2016).	Educadores Sociais	Estresse Depressão Ansiedade.	Desequilíbrio emocional; Insegurança; Diminuição da motivação Insônia Irritabilidade.	Abandono, faltas não justificadas, desemprego, baixa renda.
(MARTINS e KUHN, 2019).	Homens (recrutas da área Militar)	Transtorno Depressivo; Transtorno de Ansiedade.	Distúrbio do Sono.	Longas jornadas de treinamento; Escala de Serviço.
(SANTOS et al., 2019).	Moradores (área urbana)	Doenças Crônicas; Transtorno depressivo.	Perda Cognitiva; Diminuição sensorial.	Idade; Baixa renda; Escolaridade; Limitações físicas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na tabela 3, como é possível verificar, observamos que o público-alvo, para o tema específico abordado, é bastante diversificado, circunscrevendo um conjunto populacional de estudantes, idosos, trabalhadores (área da saúde, zona rural e urbana), mulheres (domésticas, gestantes, prostitutas e usuárias de psicofármacos), educadores sociais, homens da área militar e moradores das áreas urbanas.

A prevalência dos TMC's apresentados tem relação com sintomas de transtornos depressivos, transtornos de ansiedade generalizados, doenças crônicas, síndrome de *burnout*, estresse, transtorno de pânico, transtornos somatoformes e transtornos neuróticos.

Dentre os sintomas dos TMC's mais frequentes em idosos temos irritabilidade, angústia, nervosismo, tensão e preocupação ocasionados pela falta de lazer, capacidade funcional reduzida, frustrações, abandonos, isolamento social e consumo de bebidas.

Já em estudantes, os sintomas mais constantes são estresse, despersonalização, exaustão emocional, humor depressivo e ansioso, decréscimo de energia vital e má qualidade de sono, decorrentes do volume excessivo de estudo, cansaço físico, contatos com pacientes terminais, baixa renda e minorias étnicas raciais.

No que se refere aos trabalhadores, observamos que os fatores associados aos TMC's sucedem da falta de atividades de lazer, baixa escolaridade, baixa renda, violência de gênero, sobrecarga de trabalho e uso excessivo de psicofármacos, sucedendo aos sintomas somáticos decréscimo de energia vital, humor depressivo e ansioso, desânimo e insatisfação.

De acordo com os autores supracitados, as mulheres tendem a desenvolver sintomas relacionados à tristeza, desesperança, indisposição em tarefas do cotidiano, sintomas físicos e somáticos, mudanças de humor, baixa autoestima, insônia, choro recorrente, pensamentos suicidas e fadigas ocasionando, assim, aumento no consumo de álcool e tabaco, perda de interesse no trabalho e nos estudos, baixa renda e escolaridade, menopausa, aborto, violência física e sexual, desvalorização do trabalho feminino, carga excessiva de trabalho e ingresso precoce na prostituição.

No público-alvo relacionado aos educadores sociais, observamos que os principais fatores dos TMC's estão relacionados às causas de abandono, faltas não justificadas, baixa renda e desemprego que estimulam sintomas relativos a insônia, irritabilidade, diminuição da motivação, insegurança e desequilíbrio emocional.

Já no público-alvo masculino da área militar, os fatores associados aos TMC's se caracterizam por uma longa jornada de treinamento e alta demanda

na escala de serviços que acarretam sintomas relacionados aos distúrbios de sono.

Por fim, em relação ao último público-alvo, moradores da área urbana, percebemos a prevalência de sintomas relacionados à perda da cognição e à diminuição sensorial, associadas à baixa renda, idade, escolaridade e limitações físicas.

Conforme os dados obtidos na tabela 3, depreendemos que os fatores associados às causas dos TMC's são resultantes de questões sociais de públicos-alvo diversos acometidos por uma prevalência de manifestações recorrentes em transtornos mentais comuns.

Discussão

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa realizada, foi possível observar que os artigos trabalhados discorriam exclusivamente sobre o sexo biológico da amostra populacional neles inseridos, ou seja, quando da referência em relação ao feminino ou ao masculino, essas mesmas identificações eram oferecidas unicamente pelo pesquisador que tomou, como base para sua análise, o sexo determinado no sujeito.

Essas determinações incentivam, assim, ainda que implicitamente, caracterizações preconceituosas que minimizam a condição própria do humano, que tem sua identidade classificada por terceiros ao ser não tão somente recolocado em estereótipos sociais a respeito do ser mulher e do ser homem, como também violentado e excluído de relações sociais saudáveis, o que gera, assim, dificuldades de acesso aos serviços de saúde que, nesta lógica, não reconhecem sua identidade (JESUS, 2012, apud SILVA et al., 2017).

De certa forma, conceitos tão fechados acerca da diversidade de gênero em si, como apreendido na revisão efetuada, nos limitaram a respeito do que esperávamos escrever no presente trabalho. Devido à escassez de uma amostra populacional a respeito de diversos tipos de gêneros, nos foi possível trabalhar apenas o gênero feminino e o masculino, identificando, assim, uma prevalência maior dos transtornos mentais comuns em mulheres.

De acordo com Soares e Meucci (2020), a estatística mundial de prevalência dos transtornos mentais comuns varia de 14,7% a 21,8%, sendo maior em mulheres do que em homens. Já em pesquisas realizadas no Brasil, mulheres que residem em áreas urbanas apresentaram a prevalência de TMC's que variam entre 22,1% e 34,2% e, em áreas rurais, entre 23,3% e 66,9%. Observamos, portanto, a partir dos resultados apontados, a confirmação dessa maior prevalência dos TMC's em mulheres, com destaque para àquelas que vivem nas zonas rurais, onde os fatores de baixa escolaridade e baixa renda predominam.

Outro ponto de suma importância abordado pelos autores analisados, diz respeito ao fato de que, para “além dos fatores sociais, a mulher apresenta uma ‘vulnerabilidade biológica’ aos sintomas dos TMC's, como o período reprodutivo, as variações hormonais, o período pré-menstrual, o puerpério, a menopausa e o uso de contraceptivos orais” (SOARES, MEUCCI, 2020, p. 3088). Ou seja, além dos fatores externos já apreciados, os autores também se atentam para fatores internos que nos auxiliam na compreensão do porquê dessa prevalência maior no gênero feminino.

Com relação à pesquisa realizada por Santos et al. (2019), na totalidade de porcentagem dos transtornos mentais comuns em moradores da área urbana de São Paulo, o sexo feminino apresenta 56,77% da prevalência destes TMC's, enquanto 43,23% diz respeito ao sexo masculino, ou seja, apesar de o sexo masculino compor a amostra das pesquisas nos resultados obtidos, os homens não ocupam o pódio de prevalência dos TMC's.

Para Silva (2000), os homens precisam dedicar-se a sua masculinidade e a sua virilidade para comprovar que este sexo é o mais forte. Esse tipo de construção social ainda se encontra presente na atualidade. São diversos os fatores, como baixa renda, perda da capacidade funcional e frustrações, recorrentes no público masculino, responsáveis por causar transtornos mentais comuns como irritabilidade, angústia, nervosismo, tensão e preocupação.

Mediante o conteúdo apresentado, percebemos que, além da falta de materiais suficientes para discorrermos sobre gêneros e TMC's, há também uma quantidade limitada de informações científicas em relação à diversidade de gêneros, o que exclui, dessa maneira, a real visão identitária do indivíduo

que está sendo pesquisado, o mesmo indivíduo que é também reduzido e taxado apenas pelos seus órgãos reprodutivos, o que nos leva, portanto, ao reconhecimento da importância da compreensão, no sentido de evitar outros fatores capazes de produzirem sofrimento psíquico em decorrência de discriminação, preconceito e violência, que estão para além de fatores sociodemográficos, econômicos e escolares.

Entretanto, mesmo tendo nos deparado com a escassez de materiais de pesquisa, identificamos o quão relevante é o tratamento deste tema, pois somente a partir de pesquisas torna-se possível mensurar os fatores que causam a prevalência ou desenvolvimento de TMC's nos gêneros existentes, bem como o desenvolvimento de mecanismos de promoção e prevenção capazes de minimizarem os impactos dos TMC's que afetam diretamente a saúde psíquica do indivíduo.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde OMS (1998), a Promoção da Saúde é um processo que permite que as pessoas aumentem o controle sobre os determinantes da própria Saúde e, com isso, consigam melhorá-la. Nessa perspectiva, a promoção à Saúde se dá por meio de ações interdisciplinares e intersetoriais, que envolvem não só diferentes profissionais, mas também toda a comunidade de indivíduos com ou sem transtornos mentais (BRASIL, 1997, apud SANTANA; ROSA, 2016).

Sendo assim, as ações de prevenção em Saúde Mental têm como objetivo evitar o surgimento dos transtornos mentais. É possível, portanto, prever que pessoas desenvolvam determinados transtornos mentais por meio do controle de alguns fatores de risco separando em prevenções primárias, secundárias e terciárias. (SANTANA; ROSA, 2016)

Considerações finais.

Com base na revisão bibliográfica realizada para a produção deste artigo, constatamos que os Transtornos Mentais Comuns abarcam uma sintomatologia abrangente que acomete uma parte significativa da população brasileira, se fazendo presente em públicos-alvo diversos. Sobretudo, que

quando necessário um estudo direcionado aos gêneros, todo este vasto conteúdo acerca dos TMC's fica limitado e restrito ao masculino e ao feminino.

Desta forma, observamos a importância e necessidade de estudos e artigos que explorem os TMC's relacionando-os aos gêneros para que, desta forma, seja possível trabalharmos de maneira eficaz para sua prevenção ou mesmo redução, considerando a forma como o indivíduo estudado se veja perante a própria identidade e, sobretudo, em respeito à contextualização deste mesmo indivíduo em sua totalidade.

Agradecimentos:

Agradecemos à nossa orientadora, Profa. Mestre Layane Machado Buosi, pela troca de conhecimentos, pela didática e paciência no processo de escrita deste nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Agradecemos, também, à banca avaliadora, composta pelos docentes Renata Vilela e Guilherme Silva, que aceitaram, com tanto carinho, o nosso convite.

Referências:

ALMEIDA, M. S. de et al., **Transtornos mentais em uma amostra de gestantes da rede de atenção básica de saúde no Sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 385-394, Feb. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200017&lng=en&nrm=iso> access on 28 Apr.2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200017>.

BARBOSA, A. K. da S. et al. **Gênero Fluído: A Autopercepção da Construção de Identidade Gênero Fluído nos Padrões Normativos**. Psicologia.pt - O portal dos psicólogos, [s. l.], 30 set. 2021. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1346.pdf>. Acesso em 8 de maio de 2021.

BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M.; MIASSO, A. L. **Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro**. Rev Panam Salud Publica. 2015;38(3):195–201. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2015.v38n3/195-201/#ModalArticles>. Acesso em 30 de abril de 2021.

CARVALHO, D. B. de; ARAUJO, T. M. de; BERNARDES, K. O. **Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde**. Rev. bras. Saúde ocup. São Paulo, v. 41 e 17, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572016000100210&lng=en&nrm=iso> access on 29 Apr.2021. Epub Dec 12, 2016. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000115915>.

COSTA, M. da G. S. G. da; DIMENSTEIN, M. D. B.; LEITE, J. F. **Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 19, n. 2, p. 145-154, June 2014. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2014000200007&lng=en&nrm=iso> access on 30 Apr.2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000200007>.

COUTINHO, L. M. S. et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH)**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2014, v. 30, n. 9 [Acessado e 29 de Abril de 2021], pp. 1875-1883. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00175313>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102311X00175313>.

BORDALO, A. A. **Estudo transversal e/ou longitudinal**. Rev. Para. Med., Belém v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010159072006000400001&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 11 de maio de 2021.

FARIAS, M. D.; ARAUJO, T. M. de. **Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA**. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo, v. 36, n. 123, p. 25-39, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100004&lng=en&nrm=iso> access on 29 Apr.2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100004>.

FERREIRA, C. M. G.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; CORDEIRO, T. M. G. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 268-277, June 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022016000200268&lng=en&nrm=iso> access on 28 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/198152712015v40n2e02812014>

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=pt&nrm=iso>.acessos em 29 de abril de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MARTINS, L. C. X.; KUHN, L. **Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1809-

1816, June 2013. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138123201300060031&lng=en&nrm=iso> Access on 28 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600031>.

MATTOS, A. I. S.; ARAÚJO, T. M. de; ALMEIDA, M. M. G. de. **Interaction between demand-control and social support in the occurrence of common mental disorders**. Revista de Saúde Pública [online]. 2017, v. 51, n. 0, [Acessado em 8 de Maio de 2021], 48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006446> Epub;15 de Maio de 2017. ISSN 1518-8787.<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006446>.

MEDEIROS, M. R. B. et al. **Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo**. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 42, n. 3, pág. 214-221, setembro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000300214&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 de abril de 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170008>.

OKA, M.; LAURENTI, C. **Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde**. Saúde e Sociedade [online]. 2018, v. 27, n. 1 [acessado em 29 de Abril de 2021], pp. 238-251. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170524>> ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170524>.

PINHO, P. de S.; ARAUJO, T. M. de. **Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres**. Rev. bras. epidemiol, São Paulo, v. 15, n. 3, pág. 560-572, setembro de 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2012000300010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de abril de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>.

ROCHA, S. V. et al., **Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 60, n.2, p. 80-85, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00472085201100020002&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S004720852011000200002>.

ROMERO, D. L. et al., **Transtornos mentais comuns em educadores sociais**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 65, n. 4, p. 322-329, Dec. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852016000400322&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/00472085000000140>.

SANTOS, A. M. V. de S. et al., **Transtornos mentais comuns: prevalência e fatores associados entre agentes comunitários de saúde**. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 160-168, Apr. 2017. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X201700020160&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr.2021. Epub July 10, 2017. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700020031>.

SANTOS, G. de B. V. dos et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11 e 00236318, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001305008&lng=en&nrm=iso access on 08 May 2021. Epub Oct 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00236318>.

SILVA, L. K. M. da et al. **Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 27, n. 03 [Acessado 28 Abril 2021], pp. 835-846. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300023>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300023>.

SILVA, P. A. dos S. da et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 639-646, fev. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000200639&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 de abril de 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.12852016>.

SILVA, S. G. da. **Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos.** *Psicol. cienc. prof*, Brasília, v. 20, n. 3, pág. 8-15, setembro de 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932000000300003&lng=en&nrm=iso acesso em 30 de abril de 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000300003>.

SOARES, P. S. M.; MEUCCI, R. D. **Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, Aug.2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232020000803087&lng=en&nrm=iso>.access on 08 May 2021. Epub Aug 05, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.31582018>

SOÁREZ P. C. et al. **Tradução para português brasileiro e validação de um questionário de avaliação de produtividade.** *Rev Panam Salud Publica*. 2007;22(1):21–8. Disponível em <https://scielosp.org/article/rpsp/2007.v22n1/21-28/#ModalArticles> acesso em 05 de maio de 2021.

SANTANA, C. L. A; ROSA, A. S. **Saúde mental das pessoas em situação de rua : conceitos e práticas para profissionais da assistência social.** São Paulo : Epidaurus Medicina e Arte, 2016.

VIDAL, C. E. L. et al. **Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres.** *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 457-464, 2013.

Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-62X2013000400015&lng=en&nrm=iso. Access on 29 Apr. 2021.
<https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000400015>.

VIDAL, C. E. L. et al. **Preditores de prováveis transtornos mentais comuns (TMC) em prostitutas utilizando o Self-Reporting Questionnaire**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 205-212, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852014000300205&lng=en&nrm=iso> access on 28 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000027>